

## A música e o striptease

Paulo Costa Lima

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, PC. A música e o striptease. In: *Música popular e adjacências...* [online]. Salvador: EDUFBA, 2010, pp. 50-51. ISBN 978-85-232-1202-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# A música e o striptease

Procurei uma expressão em português, não encontrei. O mais próximo seria ‘despir e provocar’, que de tão insosso não serve pra nada. Fiquemos com o anglicismo e com o desafio de esboçar uma erótica da música.

A rigor, sendo a música erótica em si mesmo, não se trata de esboçar nada, apenas denunciar as artimanhas sonoras de sedução que a constituem.

O que deseja um ouvinte? É justamente desse striptease que se trata. Dessa capacidade travessa de ir se desnudando no tempo. Como se soubesse o que deseja o ouvinte. E aparentemente sabe.

Beethoven, ao escolher o poema de Schiller, ‘An die Freude’, para sua nona sinfonia, faz reverberar um impressionante discurso sobre a alegria como centelha divina (Gottesfunken...), como força que move o universo.

Lá pelas tantas, diz o poeta: até aos vermes foi concedido o prazer. A imagem é contundente: o prazer dos vermes, sua alegria, é a mesma nossa.

Os fios dessa cadeia vital de alegria que une vermes e estrelas passam pela nossa vida, e certamente iluminam a música. Daí, seu erotismo. Quem é o criador de música? É justamente aquele neto de Freud que jogava um carretel de linha para longe e para perto, encenando com o pequeno jogo os sumiços e aparições da mãe: Fort / Da

(sumiu / eis aí). Trata-se de um striptease materno, só que é a mãe inteira que aparece e desaparece por entre as artimanhas do jogo.

Muitas estratégias composicionais lidam diretamente com o pólo visível do objeto sonoro desejado, o ‘eis aí’. Outras estratégias cuidam do sumiço, de tudo que vai garantir o prazer do retorno.

A tão desejada cadência harmônica está certamente no âmbito do ‘eis aí’. O samba é organizado como equilíbrios e desequilíbrios rítmicos que permitem ao ouvinte gozar simultaneamente com sumiços e aparições do tempo forte.

Você se lembra daquela famosa canção: ‘meu coração amanheceu pegando fogo...’? O desenho melódico empurra pra cima, sempre pra cima. Trata-se da necessidade de caracterizar o patamar de chegada – ‘fogo, fogo...’ – como pico de excitação por causa da morena...

Exemplos abundam nas músicas de todos os tempos. Até mesmo na peça silenciosa de John Cage (4’ 33”) onde nada se ouve do pianista. A peça expõe o jogo do strip-tease mostrando a fera, o verme, a estrela desejanse dentro de nós.